



## **CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 17º Região – RIO GRANDE DO NORTE**

RELATÓRIO DE AUDITORIA ACERCA DO ESTUDO E AVALIAÇÃO  
DOS CONTROLES INTERNOS E ASPECTOS MAIS RELEVANTES  
DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31/12/2018

Natal/RN, 06 de setembro de 2019.

**Aos Ilmos. Srs.**

**Conselheiros, Diretores e demais Administradores do**

**CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 17º REGIÃO/RN**

**Administração Regional do Rio Grande do Norte - CNPJ(MF) 09.259.792/0001-98**

Endereço: Rua do Titânio, 25, Lagoa Nova - RN

Natal/RN

Att.: Coordenação Financeira e Contábil

Ref.: Relatório de Auditoria Forma Longa

Prezados Senhores,

Havendo concluído nesta data o estudo e avaliação dos controles internos adotados pelo CRP/RN acerca dos itens mais relevantes do ponto de vista de exposição ativa ou passiva, indispensável à formação de nossa opinião inerente à fidedignidade e tempestividade dos registros dos atos e fatos contábeis, que ensejaram as Demonstrações Contábeis levantadas em 31/12/2018, queremos:

Informar que nosso trabalho é composto por macro atividades, subdivididas em trabalho de campo e de escritório (na proporção de 70%x30%), o qual foi iniciado pela definição da equipe de auditores com experiência em trabalhos correlatos e de mesma complexidade, e da avaliação de possíveis ameaças a independência em decorrência de conflitos éticos preconizados nas NBC PA's, e prosseguindo mediante o planejamento geral do trabalho determinado nas NBC TA's 300 a 330, efetuado através de: (A) Aplicação do Questionário de Avaliação de Riscos e Realização de Entrevistas com a Governança Corporativa e de Tecnologia da Informação ligados aos macroprocessos que originam ou consomem caixa ou equivalentes; (B) Análise dos Melhores Referenciais do BP e DFC elegíveis para fixar Materialidade Individual e Coletiva no Trabalho e (C) Respostas do Auditor com Procedimentos para Mitigação dos Riscos. Tudo planejado de modo a viabilizar o melhor desempenho da equipe durante a execução das atividades de estudo e avaliação dos controles internos o qual será o fundamento para fixação da extensão e profundidade do procedimento de auditoria bem como da melhor oportunidade e circunstância a ser aplicado.

Enfatizar que o relatório anexo preconizado no item "1.10.2" do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Eletrônico nº 003/2018, é o resultado de exames procedidos por amostragem e que por isso mesmo não tem a finalidade nem a pretensão de arrolar falhas individuais ou institucionais, mas tão somente destina-se a sinalizar para o Plenário a necessidade de aprimoramento em algumas áreas ou procedimentos, visando a tornar, as Demonstrações Contábeis aptas ao arrimo das decisões gerenciais, e não apenas um documento de cunho burocrático, para aferir, após termo, o desempenho de uma gestão.

Patentear nossa gratidão pela total cooperação recebida indistintamente de todos os setores e servidores que nos propiciaram acesso às imprescindíveis informações, sem as quais não lograríamos êxito em nosso intento.

**AUDIMEC - AUDITORES INDEPENDENTES S/S**

CRC/PE 000150/O-9 "S" RN

**Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira**

Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S" RN  
Sócio Sênior

**CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 17ª REGIÃO – CRP/RN**  
**RELATÓRIO DE AUDITORIA NA FORMA LONGA**  
**ACERCA DO ESTUDO E AVALIAÇÃO CONTROLES INTERNOS E**  
**ASPECTOS MAIS RELEVANTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2018**

## **1. INTRODUÇÃO**

Este relatório tem por finalidade precípua comunicar a administração do **Conselho Regional de Psicologia 17ª Região – CRP/RN**, doravante denominado “Autarquia”, acerca dos resultados alcançados no trabalho de estudo e avaliação dos controles internos, existentes, notadamente na área contábil, levado a efeito mediante visitas na Sede da Autarquia nos mês de setembro de 2019, portanto aludido relato consigna informações decorrentes do exame realizado mediante análises e verificações que efetuamos nas Demonstrações Contábeis levantadas em 31 de dezembro de 2018, cujo trabalho foi efetuado por Contadores com experiência específica em auditoria de Conselhos de Fiscalização Profissional com personalidade jurídica de direito público, regidas pela lei 4.320/64, Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP, observando rigorosamente ao que preceitua a Resolução CFC nº 821/1997, e seguintes que aprovaram as Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais em Auditoria - NBC PA.

Todo o trabalho foi planejado e efetuado consoante as Normas Brasileiras de Contabilidade, mediante metodologia e procedimentos de auditoria preconizados nas Resoluções de nºs 1.203 a 1.235 que aprovaram as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis NBC TA, com nova estrutura determinada pela resolução nº 1.328 editada em 18/03/2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Iniciamos nosso serviço, através do planejamento do trabalho, fixamos o escopo, procedemos ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, e com base no grau de credibilidade que atribuímos aos mesmos, pudemos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade dos procedimentos de auditoria, a serem aplicados por amostragem estratificada cientificamente, efetuados mediante testes de substância e de observância, os quais implicaram na validação dos saldos e revisão analítica de seus negócios e operações, dentre tantos outros procedimentos desenvolvidos sem que nenhum óbice ou restrição, tenham sido impingidas à consecução dos mesmos, cuja síntese dos fatos mais relevantes e algumas sugestões de aprimoramento aos controles internos, e identificando as áreas susceptíveis e que apresentam riscos relativos atribuídos a partir da “matriz de risco” decorrente da análise vertical e horizontal do balancete patrimonial encerrado em 31 de dezembro do exercício sob exame.

Os sistemas contábeis e de controles internos, embora sendo de responsabilidade da administração da Autarquia auditada, dentro de um cronograma de trabalho antecipadamente estabelecido, foram por nós analisados e, sempre que julgamos necessário indicamos sugestões objetivas para seu aperfeiçoamento ou implantação. Como procedimentos primordiais de evidenciação da auditoria, verificamos a eficácia, eficiência e efetividade dos sistemas e subsistemas de controle interno bem como a segurança e confiabilidade das transações representadas na sistemática contábil.

## **1.2 METODOLOGIA**

A concepção de um Plano de Auditoria tecnicamente otimizado, pressupõe um planejamento detalhado, consistente na programação e execução de exames adequados de auditoria, os quais dependem do grau de entendimento que se tem das atividades-meio e atividades-fim, bem como do perfeito conhecimento da estrutura organizacional e societária de entidade a ser auditada.

O Programa Padrão de Auditoria que atualmente norteia o planejamento de nossos serviços é o resultado de 40 anos de experiência e aprimoramento profissional bem como do foco na legislação pertinente à matéria, principalmente no que tange as Normas Brasileiras de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis (NBC-TA, preconizadas em 33 Resoluções do CFC de nºs 1.203 a 1.235/2009) e Normas Profissionais de Auditoria Independente (NBC-P-1 aprovada pela resolução nº 821/97) reconhecidas no meio profissional de auditoria como principal referência doutrinária.

### **1.2.1 TÉCNICAS DE ABORDAGEM**

Nossos trabalhos foram conduzidos através da NBC TA 530 – Amostragem em Auditoria, com a finalidade de racionalizar e dar maior efetividade a metodologia a ser utilizada. Dentre nossa abordagem podemos destacar a “Amostragem Sistemática Específica” que é uma técnica não estatística determinativa da seleção de uma quantidade de registros a serem selecionados e analisados, bem como o intervalo da seleção; a de “Seleção de Auditoria” que determina quantos registros serão selecionados e os números aleatórios aos quais devem estar associados; a de “Amostragem por Funções e Atributos” na qual os itens são selecionados a partir da pesquisa sobre a presença de determinados atributos e, finalmente, a de “Amostragem Através de Unidades Monetárias” onde é estabelecido o mínimo de valores de itens monetários em relação à sua totalidade dentro de um risco cabível e grau de confiabilidade desejado.

### **1.2.2 ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS**

Os controles internos de uma entidade são um conjunto de normas, procedimentos, métodos e critérios adotados para salvaguardar seus ativos, e quantificar e qualificar seus passivos com relativa exatidão, visando à promoção da confiabilidade e tempestividade dos seus registros contábeis a serem consignados em suas Demonstrações Financeiras, bem como de assegurar sua eficiência, eficácia e efetividade operacional na direção da tão almejada economicidade.

Desta forma, todo bom trabalho de auditoria deve iniciar-se pelo estudo e avaliação dos controles adotados pela entidade, a fim de que com base no grau de credibilidade e segurança proporcionado por eles, possamos estabelecer a profundidade e extensão dos procedimentos de auditoria a serem aplicados bem como a ocasião mais propícia para sua aplicação.

### **1.2.3 ÁREAS DE MAIOR SUSCETIBILIDADE**

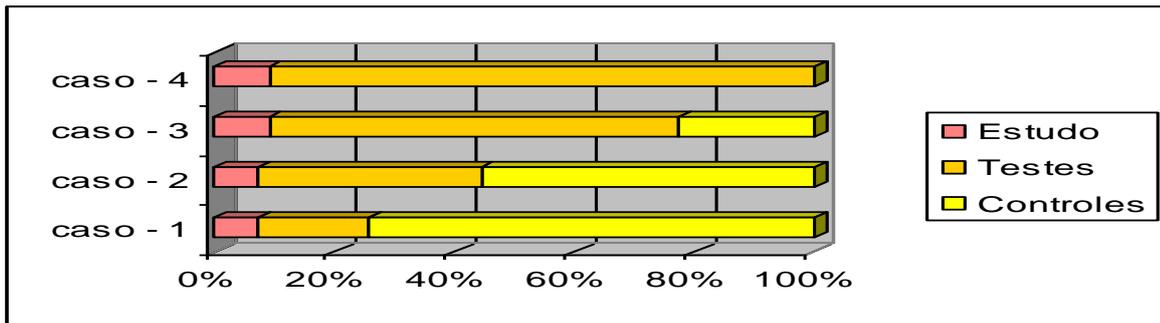
Este é o primeiro subproduto gerado pelo estudo e avaliação dos controles internos, e consistiu basicamente de uma relação contendo áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo de transações do ponto de vista de exposição ativa e passiva.

Todo o planejamento do trabalho e dos procedimentos de auditoria aplicados foi respaldado nestas áreas chaves, ou pontos de maior risco, visando à racionalização dos testes em prol do bom senso e esmero profissional que perseguimos.

### 1.2.4 AMPLITUDE DA AMOSTRAGEM

Os testes de amostragem são um conjunto de técnicas que nos permitem obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar nossa opinião sobre as demonstrações contábeis sob exame e abrangem testes de observância e de substância, os quais foram aplicados de conformidade com os resultados do Estudo e Avaliação dos Controles Internos, de forma inversamente proporcional.

#### GRÁFICO DE ESTUDO E AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS:



Assim sendo quanto maior o grau de credibilidade atribuído aos controles internos; menor foi a profundidade da amostragem efetuada, e vice-versa.

### 1.2.5 TIPOS DE TESTES IMPLEMENTADOS

⇒ **Testes de Observância:**

Os testes de observância visam à obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos previamente estudados e avaliados estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e diretores da entidade auditada.

⇒ **Testes de Substância:**

Os testes de substância nos permitem evidenciar a suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas, contábil e administrativo, os quais se subdividem em teste de transação e saldos, e procedimentos de revisão analítica.

### 1.2.6 Principais Procedimentos de Auditoria Aplicados

- ✓ Análise do orçamento anual verificando se foram aprovados regularmente, se as receitas previstas guardam conformidade com as fontes e se as despesas fixadas são compatíveis com os planos, programas, projetos e atividades aprovados;
- ✓ Examinamos a execução orçamentária, verificando se a receita arrecadada e a despesa realizada guardam conformidade com o que foi orçado, no que diz respeito aos aspectos quantitativos e qualitativos e, no caso de ser necessária reformulação ou remanejamento, se foram processados regularmente;
- ✓ Procedemos análise do sistema utilizado pelo CFP para o controle da arrecadação e recolhimento das receitas, verificando o seu grau de segurança e eficácia, principalmente no que se refere à compatibilidade com os dados apresentados pelos CRPs e com os créditos efetuados pelo banco;

- ✓ Efetuamos análise da documentação (boletos, GRs, borderôs bancários) e dos sistemas de controle de arrecadação e recolhimento das receitas adotados pelos Regionais quanto à segurança e eficácia na identificação das origens, à efetivação dos créditos bancários e do compartilhamento, verificando, no caso da utilização do sistema compartilhado do Banco do Brasil, se estão sendo obedecidos os termos do contrato firmado com o CFP;
- ✓ Testamos os cálculos e remessas da Cota-Parte e do Fundo de Seções feitos pelo Regional, tanto do sistema compartilhado quanto do não compartilhado, compatibilizando os dados e registros do Regional com os dados do CFP;
- ✓ Verificamos a exatidão dos registros de recebimento de anuidades no controle cadastral e financeiro dos profissionais inscritos no Conselho;
- ✓ Procedemos teste para verificar a exatidão do efetivo controle relativo aos psicólogos inscritos no Conselho, à inadimplência, à inscrição na dívida ativa e a execução fiscal;
- ✓ Verificação do controle das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados no que tange às atividades-fim da Instituição;
- ✓ Análise da movimentação dos recursos financeiros, verificando se está sendo efetuado por meio de banco oficial, se as aplicações financeiras são feitas de acordo com os dispositivos legais em vigor e se as contas são conciliadas regularmente;
- ✓ Exame dos procedimentos para realização da despesa, de sua propriedade e oportunidade, da formalização da documentação comprobatória, quanto à observância dos princípios da legalidade, legitimidade e economicidade;
- ✓ Avaliação dos documentos comprobatórios das despesas (notas fiscais, faturas e ou recibos) quanto ao atendimento das fases das despesas: empenho, liquidação e pagamento;
- ✓ Análise dos processos licitatórios, inclusive dispensa e inexigibilidade, no que diz respeito ao cumprimento das Leis ns. 8.666/93 e 10.520/02, suas regulamentações e normas acessórias;
- ✓ Verificamos os contratos e seus aditivos, bem como os instrumentos dos convênios e demais instrumentos firmados com terceiros, que resultaram ou resultem no nascimento e/ou extinção de direitos e obrigações, quanto aos seus aspectos legais e normais e ao cumprimento de suas cláusulas;
- ✓ Examinamos os procedimentos para seleção, admissão e dispensa de pessoal, dos controles e registros pertinentes, acordos coletivos de trabalho, plano de cargos e salários, do cumprimento dos direitos e obrigações resultantes da relação entre as partes, de passivos trabalhistas, se houver, e de possíveis riscos trabalhistas;
- ✓ Analisamos os procedimentos contábeis utilizados, principalmente no que diz respeito à observância dos princípios fundamentais de contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBC T 16, verificando o cumprimento das formalidades e escrituração dos Livros Diários e Razão, se os registros guardam conformidade com a documentação comprobatória e se estão atualizados;
- ✓ Análise dos balancetes, dos balanços orçamentário financeiro e patrimonial, das demonstrações das contas de resultado e demais demonstrações contábeis e extra-contábeis quanto aos aspectos formais técnicos, verificando se os valores demonstrados representam adequadamente a situação econômico-financeira da Instituição;
- ✓ Análise quantitativa e qualitativa dos componentes patrimoniais Ativos e Passivos, inclusive do resultado patrimonial do exercício;
- ✓ Avaliação do sistema de controle dos bens patrimoniais móveis e imóveis, principalmente no que tange à identificação, localização, movimentação, guarda, estado de conservação, inventário, etc.;
- ✓ Análise do histórico de demandas e de diligências originárias dos órgãos de controle externo (TCU) e interno (CFP) e de seu cumprimento.

### 1.2.6 BALANCETE ADAPTADO EM MATRIZ DE RISCO

A partir de uma análise da relevância dos saldos do balanço patrimonial levantado em 31/12/2018 sob exame, bem como da análise dos relatórios anteriores, elegemos as áreas de maior risco operacional e volume quantitativo e qualitativo (análise horizontal) de transações, e de proporção dos saldos (análise vertical) do ponto de vista de exposição ativa.

Tal procedimento resulta da análise vertical e horizontal procedida que apresentamos de forma sintética a seguir, visando à melhor elucidação das considerações tecidas acerca dos dados coligidos e consequentemente da “matriz de risco” considerada a partir de tais informações.

ATIVO	SALDOS				Variação 2018 x 2017		
	Especificação	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		1.443.347,81	71,01	2.400.800,62	79,49	-957.452,81	-39,88
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		756.968,43	37,24	415.068,88	13,74	341.899,55	82,37
BANCOS-C/MOVIMENTO		1.732,69	0,09	23.623,01	0,78	-21.890,32	-92,67
BANCOS-C/ARRECADACAO		5.099,23	0,25	34.945,14	1,16	-29.845,91	-85,41
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO		1.204,58	0,06	2.955,51	0,10	-1.750,93	-59,24
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS		748.931,93	36,85	353.545,22	11,71	395.386,71	111,83
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>		679.021,94	33,41	1.984.385,60	65,70	-1.305.363,66	-65,78
Anuidades do Exercício Pessoa Física		145.888,46	7,18	558.478,65	18,49	-412.590,19	-73,88
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica		3.647,23	0,18	8.152,63	0,27	-4.505,40	-55,26
Anuidades de Exercícios Anteriores		513.377,89	25,26	1.400.783,39	46,38	-887.405,50	-63,35
Fundo de Seções		16.108,36	0,79	16.970,93	0,56	-862,57	-5,08
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>		6.558,26	0,32	589,10	0,02	5.969,16	1.013,27
<b>ESTOQUES</b>		799,18	0,04	757,04	0,03	42,14	5,57
<b>ATIVO NÃO-CIRCULANTE</b>		589.244,08	28,99	619.492,34	20,51	-30.248,26	-4,88
<b>IMOBILIZADO</b>		589.244,08	28,99	619.492,34	20,51	-30.248,26	-4,88
BENS MÓVEIS		116.571,86	5,74	111.857,81	3,70	4.714,05	4,21
BENS IMÓVEIS		674.536,04	33,19	674.536,04	22,33	0,00	0,00
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO AC.		-201.863,82	-9,93	-166.901,51	-5,53	-34.962,31	20,95
<b>TOTAL</b>		<b>2.032.591,89</b>		<b>3.020.292,96</b>		<b>-987.701,07</b>	<b>-32,70</b>
PASSIVO	SALDOS				Variação 2018 x 2017		
Especificação	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)	
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		39.131,56	1,93	27.680,40	0,92	11.451,16	41,37
<b>OBRIG. TRAB., PREVID. E ASSIST.A PG A C.P.</b>		82,40	0,00	0,00	0,00	82,40	100,00
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO</b>		218,98	0,01	389,79	0,01	-170,81	-43,82
<b>OBRIGAÇÕES DE REPART. A OUTROS ENTES</b>		198,58	0,01	148,38	0,00	50,20	33,83
<b>PROVISÕES A CURTO PRAZO</b>		38.631,60	1,90	27.142,23	0,90	11.489,37	42,33
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		39.131,56	1,93	27.680,40	0,92	11.451,16	41,37
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>		1.993.460,33	98,07	2.992.612,56	99,08	-999.152,23	-33,39
Superávits ou Déficits do Exercício		281.548,96	13,85	624.590,26	20,68	-343.041,30	-54,92
SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTER.		1.711.911,37	84,22	2.368.022,30	78,40	-656.110,93	-27,71
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		1.993.460,33	98,07	2.992.612,56	99,08	-999.152,23	-33,39
<b>TOTAL</b>		<b>2.032.591,89</b>		<b>3.020.292,96</b>		<b>-987.701,07</b>	<b>-32,70</b>

### 1.2.6.1 RISCO POR RELEVÂNCIA HORIZONTAL

Referida análise visa explicar a variação percentual positiva de **32,70%** (trinta e dois inteiros e setenta centésimos) verificada nos saldos do Ativo e no Passivo, que perfaz uma redução patrimonial de **R\$987.701,07**, ocorrida entre os exercícios de 2018 e 2017 propiciando assim analisarmos a relevância de cada saldo a partir do volume monetário transacionado em cada rubrica, no período sob exame.

Neste sentido percebe-se com razoável facilidade que os principais grupos do balanço apresentaram a seguinte variação no período:

ATIVO	Variação 2018 x 2017		RISCO DE
	R\$	A/H (%)	VARIAÇÃO
<b>Especificação</b>			<b>&lt; A/H &gt;</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>-957.452,81</b>	<b>-39,88</b>	Alto ●
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>341.899,55</b>	<b>82,37</b>	Alto ●
BANCOS-C/MOVIMENTO	-21.890,32	-92,67	Alto ●
BANCOS-C/ARRECADACAO	-29.845,91	-85,41	Alto ●
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO	-1.750,93	-59,24	Alto ●
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS	395.386,71	111,83	Alto ●
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>	<b>-1.305.363,66</b>	<b>-65,78</b>	Alto ●
Anuidades do Exercício Pessoa Física	-412.590,19	-73,88	Alto ●
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica	-4.505,40	-55,26	Alto ●
Anuidades de Exercícios Anteriores	-887.405,50	-63,35	Alto ●
Fundo de Seções	-862,57	-5,08	Baixo ●
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>	<b>5.969,16</b>	<b>1.013,27</b>	Alto ●
<b>ESTOQUES</b>	<b>42,14</b>	<b>5,57</b>	Baixo ●
<b>ATIVO NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>-30.248,26</b>	<b>-4,88</b>	Baixo ●
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>-30.248,26</b>	<b>-4,88</b>	Baixo ●
BENS MÓVEIS	4.714,05	4,21	Baixo ●
BENS IMÓVEIS	0,00	0,00	Nula ●
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZACÃO AC.	-34.962,31	20,95	Alto ●
<b>TOTAL</b>	<b>-987.701,07</b>	<b>-32,70</b>	Alto
PASSIVO	Variação 2018 x 2017		RISCO DE
<b>Especificação</b>	<b>R\$</b>	<b>A/H (%)</b>	<b>&lt; A/H &gt;</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>11.451,16</b>	<b>41,37</b>	Alto ●
<b>OBRIG. TRAB., PREVID. E ASSIST.A PG A C.P.</b>	<b>82,40</b>	<b>100,00</b>	Alto ●
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO</b>	<b>-170,81</b>	<b>-43,82</b>	Alto ●
<b>OBRIGAÇÕES DE REPART. A OUTROS ENTES</b>	<b>50,20</b>	<b>33,83</b>	Alto ●
<b>PROVISÕES A CURTO PRAZO</b>	<b>11.489,37</b>	<b>42,33</b>	Alto ●
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	Nulo ●
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.451,16</b>	<b>41,37</b>	Alto ●
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>	<b>-999.152,23</b>	<b>-33,39</b>	Alto ●
Superávits ou Déficits do Exercício	-343.041,30	-54,92	Alto ●
SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTER.	-656.110,93	-27,71	Alto ●
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>-999.152,23</b>	<b>-33,39</b>	Alto ●
<b>TOTAL</b>	<b>-987.701,07</b>	<b>-32,70</b>	Alto

### 1.2.6.2 RISCO POR RELEVÂNCIA VERTICAL

Precitada análise é uma ferramenta útil ao conhecimento da relevância decorrente da composição e da exposição da proporção dos itens considerados individualmente em relação a seu todo, nesse caso chamamos exposição ativa. Neste diapasão depreende-se a seguinte posição:

ATIVO	SALDOS		RISCO DE EXPOSIÇÃO	
Especificação	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	< A/V >	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	1.443.347,81	71,01	Alto	●
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	756.968,43	37,24	Alto	●
BANCOS-C/MOVIMENTO	1.732,69	0,09	Baixo	●
BANCOS-C/ARRECADACAO	5.099,23	0,25	Baixo	●
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO	1.204,58	0,06	Baixo	●
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS	748.931,93	36,85	Alto	●
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>	679.021,94	33,41	Alto	●
Anuidades do Exercício Pessoa Física	145.888,46	7,18	Baixo	●
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica	3.647,23	0,18	Baixo	●
Anuidades de Exercícios Anteriores	513.377,89	25,26	Alto	●
Fundo de Seções	16.108,36	0,79	Baixo	●
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>	6.558,26	0,32	Baixo	●
<b>ESTOQUES</b>	799,18	0,04	Baixo	●
<b>ATIVO NÃO-CIRCULANTE</b>	589.244,08	28,99	Alto	●
<b>IMOBILIZADO</b>	589.244,08	28,99	Alto	●
BENS MÓVEIS	116.571,86	5,74	Baixo	●
BENS IMÓVEIS	674.536,04	33,19	Alto	●
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZACÃO AC.	-201.863,82	-9,93	Baixo	●
<b>TOTAL</b>	<b>2.032.591,89</b>			
PASSIVO	SALDOS		RISCO DE EXPOSIÇÃO	
Especificação	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	< A/V >	
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	39.131,56	1,93	Baixo	●
<b>OBRIG. TRAB., PREVID. E ASSIST.A PG A C.P.</b>	82,40	0,00	Baixo	●
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO</b>	218,98	0,01	Baixo	●
<b>OBRIGAÇÕES DE REPART. A OUTROS ENTES</b>	198,58	0,01	Baixo	●
<b>PROVISÕES A CURTO PRAZO</b>	38.631,60	1,90	Baixo	●
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	0,00	0,00	Nulo	●
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	39.131,56	1,93	Baixo	●
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>	1.993.460,33	98,07	Alto	●
Superávits ou Déficits do Exercício	281.548,96	13,85	Relativo	●
SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTER.	1.711.911,37	84,22	Alto	●
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	1.993.460,33	98,07	Alto	●
<b>TOTAL</b>	<b>2.032.591,89</b>			

### 1.2.6.3 MATRIZ DE RISCO PONDERADA

Da exegese dos dados apresentados nas análises supracitadas, temos informações essenciais para a ponderação do chamado risco relativo de auditoria, no qual se percebe a seguinte posição.

ATIVO	RISCO DE EXPOSIÇÃO	RISCO DE VARIAÇÃO
Especificação	< A/V >	< A/H >
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	Alto	Alto
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	Alto	Alto
BANCOS-C/MOVIMENTO	Baixo	Alto
BANCOS-C/ARRECADACAO	Baixo	Alto
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO	Baixo	Alto
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Alto	Alto
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>	Alto	Alto
Anuidades do Exercício Pessoa Física	Baixo	Alto
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica	Baixo	Alto
Anuidades de Exercícios Anteriores	Alto	Alto
Fundo de Seções	Baixo	Baixo
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>	Baixo	Alto
<b>ESTOQUES</b>	Baixo	Baixo
<b>ATIVO NÃO-CIRCULANTE</b>	Alto	Baixo
<b>IMOBILIZADO</b>	Alto	Baixo
BENS MÓVEIS	Baixo	Baixo
BENS IMÓVEIS	Alto	Nula
(-) DEPRECIACÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO AC.	Baixo	Alto
<b>TOTAL</b>		Alto
PASSIVO	RISCO DE EXPOSIÇÃO	RISCO DE VARIAÇÃO
Especificação	< A/V >	< A/H >
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	Baixo	Alto
<b>OBRIG. TRAB., PREVID. E ASSIST.A PG A C.P.</b>	Baixo	Alto
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO</b>	Baixo	Alto
<b>OBRIGAÇÕES DE REPART. A OUTROS ENTES</b>	Baixo	Alto
<b>PROVISÕES A CURTO PRAZO</b>	Baixo	Alto
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	Nulo	Nulo
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	Baixo	Alto
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>	Alto	Alto
Superávits ou Déficits do Exercício	Relativo	Alto
SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTER.	Alto	Alto
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	Alto	Alto
<b>TOTAL</b>		Alto

A partir dessa Matriz de Risco é que efetuamos todo o planejamento do trabalho, procedendo ao estudo e avaliação dos controles internos em uso, analisando sua eficiência e efetividade, para que com base no grau de credibilidade atribuído em cada situação, possamos estabelecer a oportunidade, a extensão e a profundidade da população amostral para aplicação dos procedimentos de auditoria apropriados e aderentes a cada caso.

## 2 ASPECTOS CONTÁBEIS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTÁRIAS

Atendendo ao Termo de Referência vinculado ao Edital do Pregão Eletrônico Nº 003/2018, adaptamos nosso Programa Padrão de Auditoria e o consequente Planejamento, visando atendermos integralmente ao que foi preconizado no aludido Termo e mediante procedimentos de auditoria aplicados especificamente para esse fim.

### 3. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS ATIVAS E DOS CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

#### 3.1. ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante representa **71,01%** do saldo total do ativo recebendo atributo de “alto risco” sob o ponto de vista de exposição ativa, apresentando uma variação negativa de **R\$ 957.452,81** equivalentes a **39,88%** de redução em relação ao exercício anterior, portanto apresentando um “alto risco”, do ponto de vista quantitativo e do ponto de vista qualitativo.

Referido grupo do ativo, congrega os seguintes subgrupos:

ATIVO	SALDOS				Variação 2018 x 2017		
	Especificação	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		1.443.347,81	71,01	2.400.800,62	79,49	<b>-957.452,81</b>	<b>-39,88</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		756.968,43	37,24	415.068,88	13,74	341.899,55	82,37
BANCOS-C/MOVIMENTO		1.732,69	0,09	23.623,01	0,78	<b>-21.890,32</b>	<b>-92,67</b>
BANCOS-C/ARRECADACAO		5.099,23	0,25	34.945,14	1,16	<b>-29.845,91</b>	<b>-85,41</b>
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO		1.204,58	0,06	2.955,51	0,10	<b>-1.750,93</b>	<b>-59,24</b>
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS		748.931,93	36,85	353.545,22	11,71	395.386,71	111,83
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>		679.021,94	33,41	1.984.385,60	65,70	<b>-1.305.363,66</b>	<b>-65,78</b>
Anuidades do Exercício Pessoa Física		145.888,46	7,18	558.478,65	18,49	<b>-412.590,19</b>	<b>-73,88</b>
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica		3.647,23	0,18	8.152,63	0,27	<b>-4.505,40</b>	<b>-55,26</b>
Anuidades de Exercícios Anteriores		513.377,89	25,26	1.400.783,39	46,38	<b>-887.405,50</b>	<b>-63,35</b>
Fundo de Seções		16.108,36	0,79	16.970,93	0,56	<b>-862,57</b>	<b>-5,08</b>
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>		6.558,26	0,32	589,10	0,02	5.969,16	1.013,27
<b>ESTOQUES</b>		799,18	0,04	757,04	0,03	42,14	5,57

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo foram objeto de exame por amostragem diretamente proporcional ao grau de risco atribuído.

#### 3.1.1. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

O grupo congrega as contas representativas de meio-circulantes em forma pecuniária, dentre as quais destacamos as Aplicações, cujo o saldo responde individualmente por aproximadamente **95%** do total do disponível da Autarquia, sendo, portanto, a rubrica mais significativa do disponível e de resto do Balanço Patrimonial como um todo, a qual apresentou a seguinte variação no período.

Apresentamos adiante o saldo existente, o qual está composto conforme abaixo:

ATIVOS	SALDOS				Variação 2018 x 2017	
	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>ATIVOS CIRCULANTES</b>	1.443.347,81	71,01	2.400.800,62	79,49	-957.452,81	-39,88
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	756.968,43	37,24	415.068,88	13,74	341.899,55	82,37
BANCOS-C/MOVIMENTO	1.732,69	0,09	23.623,01	0,78	-21.890,32	-92,67
BANCOS-C/ARRECADACAO	5.099,23	0,25	34.945,14	1,16	-29.845,91	-85,41
DISPONIBILIDADE EM TRANSITO	1.204,58	0,06	2.955,51	0,10	-1.750,93	-59,24
DISPONIVEL APLICAÇÕES FINANCEIRAS	748.931,93	36,85	353.545,22	11,71	395.386,71	111,83

✓ **Controles Internos**

As contas de depósitos ou de aplicações mantidas junto a instituições financeiras são conciliadas mensalmente mediante o cotejamento do extrato bancário em contraposição ao razão contábil.

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Dentre os principais procedimentos aplicados, destaca-se o exame da conciliação mensal em contraposição à movimentação ocorrida por meio dos extratos bancários cotejados com o razão contábil, além da realização de circularização junto às instituições financeiras nas quais o Conselho mantém seus ativos financeiros.

✓ **Constatações**

O exame efetuado nas conciliações de 31/12/2018 revelou que todas as contas bancárias estão sendo conciliadas mensalmente e que os saldos registrados nas Demonstrações Contábeis são devidamente comprovados por extratos bancários oficiais.

✓ **Opinião**

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em caixa e equivalentes de caixa nos pareceram suficientes para salvaguardar os ativos focados em cada procedimento, de modo que estão gravados adequadamente e com exatidão nas demonstrações contábeis.

### 3.1.2 CRÉDITOS A RECEBER EM CURTO PRAZO

Este saldo representa **33,410%** da exposição ativa e registra uma variação negativa de **R\$1.305.385,60** equivalentes a uma redução de **65,78%** em relação ao exercício anterior. Referido grupo revela-se importantíssimo do ponto de vista operacional porque registram importantes operações vinculadas à “Contribuições a Receber” e “Anuidades a Receber – Pessoa Jurídica e Pessoa Física”.

ATIVOS	SALDOS				Variação 2018 x 2017	
	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>CRÉDITOS A CURTO PRAZO</b>	679.021,94	33,41	1.984.385,60	65,70	-1.305.363,66	-65,78
Anuidades do Exercício Pessoa Física	145.888,46	7,18	558.478,65	18,49	-412.590,19	-73,88
Anuidades do Exercício Pessoa Jurídica	3.647,23	0,18	8.152,63	0,27	-4.505,40	-55,26
Anuidades de Exercícios Anteriores	513.377,89	25,26	1.400.783,39	46,38	-887.405,50	-63,35
Fundo de Seções	16.108,36	0,79	16.970,93	0,56	-862,57	-5,08
<b>DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO</b>	6.558,26	0,32	589,10	0,02	5.969,16	1.013,27

✓ **Procedimentos de Auditoria**

Confrontamos de modo comparativo os valores de 2018 e 2017, para analisar a evolução das aludidas contas, como forma de mitigar os riscos operacionais, visto que o referido Grupo contabiliza importantes operações vinculadas à Recursos Financeiros a Receber.

✓ **Constatações**

As anuidades a receber do CRP-RN, são apropriadas conforme previsão orçamentaria da receita. Tais registros devem ocorrer levando em consideração a emissão dos boletos de cobrança e controlados mensalmente (conciliadas) devido aos cancelamentos e novas solicitações de registro profissional. O subsistema patrimonial obedece ao princípio da competência, de acordo com a Lei nº 4.320/64, Título IX – Da Contabilidade:

Art. 104. A Demonstração das Variações Patrimoniais evidenciará as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indicará o resultado patrimonial do exercício.

Com o objetivo de evidenciar o impacto no patrimônio, deve haver o registro da variação patrimonial aumentativa, independentemente da execução orçamentária, em função do fato gerador.

Regimes da Contabilidade Aplicada ao Setor Público					
Regime Orçamentário			Regime Contábil (Patrimonial)		
Receita Orçamentária	Arrecadação	Lei nº 4.320/1964 art. 35	Variação Patrimonial Aumentativa	Competência	Resolução CFC nº 750/1993

Verificamos que a Autarquia não possui metodologia para cálculo das Perdas Estimadas para créditos de liquidação duvidosa. sobre o assunto, o MCASP dispõe:

Este Manual não especifica uma metodologia para o cálculo do ajuste para perdas, tendo em vista a diversidade da origem dos créditos e dos graus de estruturação das atividades de cobrança nos entes da Federação. Caberá a cada ente a escolha da metodologia que melhor retrate a expectativa de recebimento dos créditos inscritos.

✓ **Opinião**

Os controles internos aderentes aos saldos mantidos em Créditos à Curto Prazo nos pareceram suficientes para salvaguardar tais ativos, mas existe a necessidade de adequações referentes a apropriação dos créditos tributários e metodologia para perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa.

### 3.1.4 ESTOQUE

Considerando os atributos advindos da matriz de risco ponderada, as contas que integram o referido grupo não foram objeto de exame devido ao grau de risco atribuído.

Trata-se de materiais destinados a consumo interno, material de expediente, material elétrico, material de proteção e segurança, dentre outros. Os materiais não são inventariados ao final do exercício.

### 3.1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE

Referido grupo congrega as contas cuja realização é de lenta conversão, ou que registram bens destinados à operacionalização e consecução de seus objetivos. Aludido grupo surgiu com o advento da Resolução CFC n.º 1.437/13, que altera e inclui itens da NBC T 16.6 (R1) Demonstrações Contábeis. Precitado grupo representa **28,99%** da exposição ativa, apresentando um decréscimo de **R\$ 30.248,26** equivalentes a um percentual de **4,88%** em relação ao exercício anterior, recebendo atributo de risco alto na “matriz de risco” que elaboramos no planejamento da auditoria.

Apresentamos adiante a composição do saldo:

ATIVOS	SALDOS				Variação 2018 x 2017	
	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>ATIVOS NÃO-CIRCULANTE</b>	589.244,08	28,99	619.492,34	20,51	-30.248,26	-4,88
<b>IMOBILIZADO</b>	589.244,08	28,99	619.492,34	20,51	-30.248,26	-4,88
BENS MÓVEIS	116.571,86	5,74	111.857,81	3,70	4.714,05	4,21
BENS IMÓVEIS	674.536,04	33,19	674.536,04	22,33	0,00	0,00
(-) DEPRECIAÇÃO, EXAUSTÃO E AMORTIZAÇÃO AC.	-201.863,82	-9,93	-166.901,51	-5,53	-34.962,31	20,95

#### 3.1.2.1 ATIVO IMOBILIZADO

O ativo imobilizado representa **29%** do saldo total do ativo recebendo atributo de risco alto sob o ponto de vista de exposição ativa, e responde por um decréscimo de **5,%** das transações que compõem a variação negativa de **R\$ 30.248**, constatada no exercício sob exame, portanto apresentando risco alto do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo.

##### ✓ Procedimentos de Auditoria

Não acompanhamos os inventários físicos dos bens integrantes do ativo imobilizado da Autarquia, todavia, selecionamos pelo razão contábil alguns lançamentos consignados a débito e a crédito do saldo da conta, atentando para apropriação das aquisições, no que tange a integridade e posse dos bens, a fidelidade da documentação, a titularidade e propriedade no que tange a bens móveis, bem como atributos necessários ao tombamento, e tratamento contábil da depreciação em relação ao controle patrimonial existente e sua conciliação com a contabilidade, mediante procedimentos mínimos específicos para atender as Evidências de Auditoria.

##### ✓ Opinião

Salientamos para a possibilidade de o Conselho realizar a Reavaliação dos itens registrados no Ativo Imobilizado. O intuito é minimizar os fatores de diferenças monetária entre o valor contábil e o valor justo. Assim, se após o reconhecimento inicial de uma classe de ativo imobilizado a entidade adotar esse método de mensuração, é necessário que periodicamente esses bens passem por um processo visando adequar o seu valor contábil.

#### 4. COMENTÁRIOS DAS PRINCIPAIS CONTAS PASSIVAS E DOS CONTROLES INTERNOS AFETOS AS MESMAS

##### 4.1. PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante representa **1,93%** do saldo total do passivo recebendo atributo de baixo risco sob o ponto de vista de exposição patrimonial passiva, apresentando uma variação positiva de **R\$ 11.451,** equivalentes a um aumento de **41%** em relação ao exercício anterior comparado a este sob exame, portanto apresentando baixo risco do ponto de vista de volume quantitativo e qualitativo transacionado.

Referido grupo do passivo, congrega as seguintes contas:

PASSIVO	SALDOS				Variação 2018 x 2017	
	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>Passivo Circulante</b>	39.131,56	1,93	27.680,40	0,92	11.451,16	41,37
<b>OBRIG. TRAB., PREVID. E ASSIST.A PG A C.P.</b>	82,40	0,00	0,00	0,00	82,40	100,00
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO</b>	218,98	0,01	389,79	0,01	-170,81	-43,82
<b>OBRIGAÇÕES DE REPART. A OUTROS ENTES</b>	198,58	0,01	148,38	0,00	50,20	33,83
<b>PROVISÕES A CURTO PRAZO</b>	38.631,60	1,90	27.142,23	0,90	11.489,37	42,33

##### 4.1.2 PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

###### ✓ Procedimentos de Auditoria

Uma provisão deve ser reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação decorrente de sentenças desfavoráveis a Autarquia.

O reconhecimento, a mensuração e divulgação das provisões para contingências passivas devem ser efetuados de acordo com os critérios definidos no NBC TSP 03 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. As contingências são classificadas entre (i) prováveis, para as quais são constituídas provisões; (ii) possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e (iii) remotas, que não requerem provisão nem divulgação.

###### ✓ Recomendação

Portanto, recomendamos ao Setor Jurídico que informe em um relatório, um prognóstico quanto à possibilidade de perda no desfecho das questões, classificando-as como provável, possível ou remota. Inclusive eventuais valores de honorários e/ou custas devidos em todas as ações movidas, visando atender na totalidade a real necessidade do reconhecimento das Contingências a Curto e Longo Prazo.

<b>Há obrigação presente que provavelmente exige a saída de recursos.</b>	<b>Há obrigação possível ou obrigação presente que possa, mas, provavelmente, não irá exigir a saída de recursos.</b>	<b>Há obrigação possível ou obrigação presente onde a probabilidade da saída dos recursos é remota.</b>
A provisão deve ser reconhecida (item 22).	Nenhuma provisão deve ser reconhecida (item 35).	Nenhuma provisão deve ser reconhecida (item 35).
A divulgação da provisão é necessária (itens 97 e 98).	A divulgação do passivo contingente é necessária (item 100).	A divulgação não é necessária (item 100).

### Reconhecimento da Provisão:

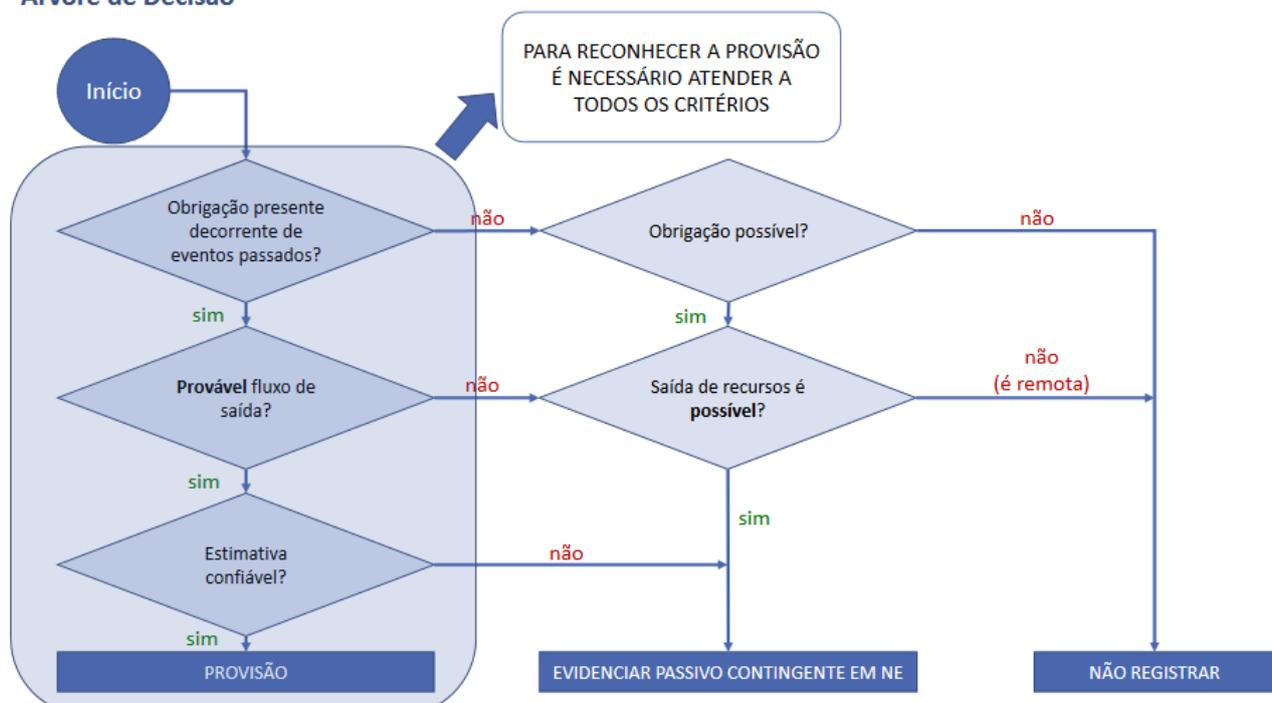
Uma provisão deve ser reconhecida quando:

- ⇒ a entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de evento passado;
- ⇒ seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e
- ⇒ possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

#### Árvore da decisão

*Este resumo é apenas ilustrativo. Seu propósito é demonstrar os principais requerimentos de reconhecimento da Norma para provisões e passivos contingentes. E deve ser utilizado pelos peritos, para formação de sua opinião.*

#### Árvore de Decisão



### 4.1.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido representa **98%** do saldo total da parcela não exigível que resulta da equação patrimonial (ativo menos passivo), e, variou negativamente em **33%** em relação ao exercício anterior.

PASSIVO	SALDOS				Variação 2018 x 2017	
	Exercício Atual (R\$)	A/V (%)	Exercício Anterior (R\$)	A/V (%)	R\$	A/H (%)
<b>RESULTADOS ACUMULADOS</b>	1.993.460,33	98,07	2.992.612,56	99,08	-999.152,23	-33,39
Superávits ou Déficits do Exercício	281.548,96	13,85	624.590,26	20,68	-343.041,30	-54,92
SUPERÁVITS OU DÉFICITS DE EXERCÍCIOS ANTER.	1.711.911,37	84,22	2.368.022,30	78,40	-656.110,93	-27,71
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	1.993.460,33	98,07	2.992.612,56	99,08	-999.152,23	-33,39

#### ✓ Opinião

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade da, já que a movimentação da conta é consubstanciada por poucas operações/lançamentos, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

## 5. SUPRIMENTO DE FUNDOS

### Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatações.

O suprimento de fundos consiste na entrega de numerário a servidor previamente designado e tem como finalidade atender a despesas que não possam aguardar o processo normal, ou seja, é exceção quanto a não realização de procedimento licitatório.

Avaliamos os procedimentos quanto à utilização de Suprimento de Fundos para despesas de pequeno vulto concedidos aos servidores do CRP/RN e a correta forma de prestação de contas do mesmo, baseados em três aspectos mais relevantes:

- ✓ Observância dos Prazos;  
*Obs.: Sem inconformidades*
- ✓ Análise dos Comprovantes;  
*Obs.: Sem inconformidades*
- ✓ Análise das Formalidades;  
*Obs.: Sem inconformidades*

### 5.1 ANÁLISE DOS COMPROVANTES

Os comprovantes de despesa realizada com recursos oriundos de Suprimento de Fundos têm as mesmas características de quaisquer documentos relativos a despesas subordinadas ao processo normal de pagamento.

As suas principais características são:

- a) os documentos fiscais, notas fiscais de vendas, notas fiscais de prestação de serviços – pessoa jurídica, faturas e recibos de pessoas físicas **não** deverão conter rasuras, acréscimos, entrelinhas;
- b) deverão ser emitidos **por quem forneceu** o material ou prestou o serviço;
- c) **deverão estar em nome do responsável pelo suprimento de fundos** (recibos) **ou do órgão a que o mesmo pertencer** (CRP);
- d) deverão ainda constar obrigatoriamente

- A data de emissão, que deverá ser sempre igual ou posterior à data da concessão (data do empenho) do Suprimento de Fundos;

- Detalhamento do material fornecido ou do serviço prestado, **evitando-se generalizações ou abreviaturas que impeçam ou dificultem o conhecimento da natureza das despesas** e da unidade fornecedora de materiais ou serviços (discriminação da quantidade de produto ou de serviço) e;

- No caso de serviços prestados por pessoas físicas: nota fiscal avulsa - se o prestador de serviço tiver inscrição municipal - e o recibo de pagamento de autônomo - que deve conter número do registro Geral (RG) e CPF e inscrição no INSS, se for o caso.

✓ **PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA**

Cumprindo nosso programa de trabalho, passamos a análise dos processos econômico-financeiros de solicitação de suprimento de fundos referente ao ano de 2018.

✓ **Opinião**

Procedemos ao minudente exame dos comprovantes, atentando para a observância da legalidade pertinentes à contabilização, apresentação e discriminação, observando os principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

- ✓ **Observação 1:** Os documentos comprobatórios de despesa deverão constar, claramente, a discriminação do material fornecido ou do serviço prestado, não se admitindo discriminação genérica ou emprego de abreviaturas que impeçam a clara identificação do objeto da despesa.
- ✓ **Observação 2:** Os comprovantes de despesas realizadas não poderão conter rasuras, acréscimos, emendas ou entrelinhas.
- ✓ **Observação 3:** Os documentos comprobatórios de despesa serão apresentados em original emitidos por quem prestou o serviço ou forneceu o material, em nome da Unidade Gestora (CRP) ou do responsável pelo suprimento (recibos).

## 6. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

### ✓ **Órgãos Colegiados**

Efetuamos a leitura das atas de reunião dos órgãos de controle e fiscalização e em decorrência de tal procedimento entendemos que os órgãos de controle institucional, estão devidamente estruturados e funcionando conforme preconizado regimentalmente e estatutariamente.

### ✓ **Opinião**

Procedemos ao minudente exame dos diplomas legais pertinentes à criação, estruturação e funcionamento da Autarquia, atentando para a observância dos principais dispositivos inerentes aos aspectos de nossa alçada.

Neste sentido é relevante esclarecermos que requisitos preconizados para a área operacional não foram objeto de nosso exame, mesmo porque foge a nossa competência, de tal modo que restringimo-nos a matéria exclusivamente contábil.

## 7. DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

### ✓ **PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA**

Cumprindo nosso programa de trabalho, efetuamos o prévio estudo e avaliação nos controles internos utilizados neste setor, e com base nos resultados alcançados, pudemos estabelecer os procedimentos de auditoria cabíveis nas circunstâncias, bem como da ocasião mais propícia, aplicando-os na extensão e profundidade necessárias, por amostragem nas folhas de pagamentos e guias de recolhimento de INSS, FGTS e PIS/PASEP dos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro. Examinamos a forma de admissão e demissão de pessoal.

- ✓ Verificamos como o pagamento do pessoal é realizado;
- ✓ Auditamos a última folha de pagamento realizada efetuando testes de soma, diminuição dos descontos, cálculos do INSS, Imposto de Renda Retido na Fonte e outros julgados procedentes;
- ✓ Analisamos as férias pagas;
- ✓ Constatamos que entregou a RAIS em tempo hábil;
- ✓ Todos os funcionários passam pelo exame admissional e para um funcionário iniciar a trabalhar é necessário estar com toda documentação completa;
- ✓ PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- ✓ PPRA- Programa de Prevenção de Risco Ambientais;
- ✓ PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

### ✓ **Integridade/Segurança**

A metodologia aplicada nos pareceu preencher todos os requisitos de integridade, segurança e tempestividade adequadas à função e funcionamento dos processos e procedimentos do Setor de Recursos Humanos e do reflexo nas contas aglutinadas nos grupos contábeis sob exame.

✓ **Opinião**

O controle interno em uso nos pareceu suficiente para atender a necessidade do CRP/RN, já que a movimentação do Departamento de Recursos Humanos é consubstanciada por situações típicas do segmento, não havendo dificuldades que justifique uma ferramenta de trabalho mais complexa.

## 8. LICITAÇÕES E CONTRATOS

### Análises, Procedimentos Específicos de Auditoria e Constatções.

Visando avaliar o cumprimento da Lei 8.666/93 e demais dispositivos legais pertinentes aos procedimentos administrativos envolvendo contratação de serviços e compras diversas, solicitamos a relação dos processos licitatórios havidos no exercício de 2018, para com base em critérios estatísticos, estratificamos aqueles que foram objetos da amostra, em proporções.

✓ **Procedimentos Específicos**

Atendendo aos itens do Termo de Referência integrante do Edital de Pregão Eletrônico nº 005/2017, aplicamos procedimentos específicos com vistas avaliar os seguintes processos/procedimentos/atividades supramencionados além de analisar processos de licitação efetuados por comissão especial, de tomada de contas especiais ou sindicâncias e os consequentes inquéritos administrativos quando existentes.

✓ **Opinião**

Verificamos certas fragilidades formais na montagem dos processos analisados, como falta de publicações diversas e falta de padronização. A fim de mitigar os riscos de tais ocorrência, sugere-se adotar como referência o Checklist adotado pela Advocacia-Geral da União, disponível no endereço eletrônico <http://www.agu.gov.br/page/content/detail/idconteudo/84507>.

## 09. CONCLUSÃO

O presente relatório composto de 25 (vinte e cinco) páginas escritas apenas no anverso destina-se exclusivamente à finalidade definida no primeiro parágrafo do mesmo e a informar à Administração do **CRP/RN – 17º REGIÃO** acerca dos detalhes inerentes ao trabalho efetuado, não devendo ser utilizado para nenhum outro fim, e tampouco distribuído a terceiros.

Natal/RN, 06 de setembro de 2019.

**AUDIMEC – AUDITORES INDEPENDENTES S/S**

CRC/PE 000150/O "S"RN

**Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira**

Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S"RN  
Sócio Sênior

**Phillipe de Aquino Pereira**

Contador - CRC/PE 028157/O-2 "S"RN

**Thomaz de Aquino Pereira**

Contador - CRC/PE 021100/O-8 "S"RN



# AUDIMEC

AUDITORES INDEPENDENTES

AV. GOV. AGAMENON MAGALHÃES, 2615 - 15º ANDAR

RECIFE - PE

 CEP 50.050.290

 (81) 3338.3525

[www.audimec.com.br](http://www.audimec.com.br)